



Cadernos NAUI

Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural

Dossiê Patrimônio Cultural: Interfaces e Temas Emergentes

V 14 | n 26 | jan-jun 2025

Patrimônio Industrial e Paisagem Cultural: Entre a Teoria Interdisciplinar e a Prática Fragmentada

Amanda Vaillant Mantovani; Evandro Fiorin



Edição eletrônica

URL: [NAUI - Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural \(ufsc.br\)](http://nauu.ufsc.br)

ISSN: 2558 - 2448

Organização

Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSC

Referência Bibliográfica

MANTOVANI, Amanda Vaillant; FIORIN, Evandro. Patrimônio Industrial e Paisagem Cultural: Entre a Teoria Interdisciplinar e a Prática Fragmentada. Cadernos Naui: Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural, Florianópolis, v. 14, n. 26, p. 158-180, jan-jun 2025. Semestral.

© NAUI

Patrimônio Industrial e Paisagem Cultural: Entre a Teoria Interdisciplinar e a Prática Fragmentada

Amanda Vaillant Mantovani¹

Evandro Fiorin²

Resumo

Este artigo analisa a relação entre patrimônio industrial e paisagem cultural em algumas das disciplinas que abordam os temas considerando a ampla definição de patrimônio cultural. O objetivo é compreender se esses conceitos se complementam e formam um campo interdisciplinar coeso, promovendo uma visão abrangente dos valores do patrimônio industrial. Parte-se da premissa de que reconhecer estruturas industriais apenas pelo aspecto arquitetônico é uma abordagem reducionista, ignorando outras dimensões importantes. O estudo divide-se em duas etapas. A primeira é uma revisão narrativa que conceitua os termos. A segunda é uma revisão sistemática que investiga, no contexto brasileiro, como o patrimônio industrial é tratado no âmbito da paisagem cultural e do patrimônio cultural, em níveis conceituais e práticos. Para isso, oito artigos foram selecionados e analisados a partir dos termos de busca “patrimônio industrial e paisagem cultural” e “patrimônio industrial e patrimônio cultural”, comparando as contribuições dos diferentes autores e áreas de atuação, elucidando as interconexões entre as noções abordadas. Os artigos revelam que, embora haja consenso teórico sobre a importância da interdisciplinaridade e da integração entre as concepções, na prática predominam abordagens fragmentadas. A paisagem cultural é frequentemente tratada como pano de fundo e não como elemento constitutivo do patrimônio industrial. Nota-se ainda a marginalização dos bens industriais nas políticas preservacionistas nacionais, com poucos tombamentos que consideram sua relação com o território e as comunidades. Conclui-se que a lacuna entre teoria e prática persiste, exigindo maior articulação entre estes, para transformar o discurso interdisciplinar em ações efetivas.

Palavras-Chave: patrimônio industrial, paisagem cultural, patrimônio cultural.

Abstract

This article analyzes the relationship between industrial heritage and cultural landscape in some of the disciplines that deal with them, taking into account the broad definition of cultural

¹ Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UDESC (2023); mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC. amandavaillantmantovani@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9395-063X>.

² Doutor em Arquitetura e Urbanismo, com estágio de pós-doutorado na Universidade de Sevilha, na Espanha. Professor da Universidade Federal de Santa Catarina e no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. evandrofiorin@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6556-1461>.

heritage. The aim is to understand whether these concepts complement each other and form a cohesive interdisciplinary field, promoting a comprehensive view of the values of industrial heritage. It is based on the premise that recognizing industrial structures only by their architectural aspect is a reductionist approach, ignoring other important dimensions. The study is divided into two stages. The first is a narrative review that conceptualizes the terms. The second is a systematic review that investigates, in the Brazilian context, how industrial heritage is treated in the context of cultural landscape and cultural heritage, at conceptual and practical levels. To this end, eight articles were selected and analyzed using the search terms “industrial heritage and cultural landscape” and “industrial heritage and cultural heritage”, comparing the contributions of different authors and areas of activity, elucidating the interconnections between the notions addressed. The articles reveal that although there is a theoretical consensus on the importance of interdisciplinarity and integration between the concepts, in practice fragmented approaches predominate. The cultural landscape is often treated as a backdrop rather than a constituent element of industrial heritage. There is also the marginalization of industrial assets in national preservation policies, with few listings that take into account their relationship with the territory and communities. The conclusion is that the gap between theory and practice persists, requiring greater articulation between them in order to transform interdisciplinary discourse into effective action.

Keywords: industrial heritage, cultural landscape, cultural heritage.

Resumen

Este artículo analiza la relación entre patrimonio industrial y paisaje cultural en algunas de las disciplinas que se ocupan de ellos, teniendo en cuenta la definición amplia de patrimonio cultural. El objetivo es comprender si estos conceptos se complementan y forman un campo interdisciplinar cohesionado, que promueva una visión integral de los valores del patrimonio industrial. Se parte de la premisa de que reconocer las estructuras industriales únicamente por su aspecto arquitectónico es un enfoque reduccionista, que ignora otras dimensiones importantes. El estudio se divide en dos etapas. La primera es una revisión narrativa que conceptualiza los términos. La segunda es una revisión sistemática que investiga, en el contexto brasileño, cómo se trata el patrimonio industrial en el contexto del paisaje cultural y del patrimonio cultural, a nivel conceptual y práctico. Para ello, se seleccionaron y analizaron ocho artículos utilizando los términos de búsqueda «patrimonio industrial y paisaje cultural» y «patrimonio industrial y patrimonio cultural», comparando las contribuciones de diferentes autores y áreas de actividad, dilucidando las interconexiones entre las nociones abordadas. Los artículos revelan que, aunque existe un consenso teórico sobre la importancia de la interdisciplinariedad y la integración entre los conceptos, en la práctica predominan los enfoques fragmentados. El paisaje cultural se trata a menudo como un telón de fondo y no como un elemento constitutivo del patrimonio industrial. También se observa la marginación del patrimonio industrial en las políticas nacionales de conservación, con escasos listados que tengan en cuenta su relación con el territorio y las comunidades. La conclusión es que persiste la brecha entre la teoría y la práctica, lo que exige una mayor articulación entre ambas para transformar el discurso interdisciplinario en acciones eficaces.

Palavras-Chave: patrimonio industrial, paisaje cultural, patrimonio cultural.

Introdução

O patrimônio industrial refere-se aos vestígios do processo produtivo de uma sociedade, valorizados por seus aspectos históricos, tecnológicos, sociais e arquitetônicos ou científicos, sua análise permite uma conexão com o tipo de industrialização de uma determinada época, revelando o modo de vida da classe trabalhadora envolvida, a coletividade que o construiu e os processos de conformação do espaço onde essa população vivia (TICCIH, 2003). Assim, o Patrimônio Industrial está profundamente ligado à paisagem cultural, em uma troca mútua constante.

A paisagem cultural pode ser entendida como o resultado da interação e transformação da natureza pelo ser humano, repleta de significados expressos por meio da linguagem, símbolos e traços culturais dos grupos sociais (Zukin, 2000). Com sentido e fundamentada em uma base material, a paisagem se apresenta como uma valiosa fonte investigativa, sendo vista como uma acumulação de momentos históricos distintos que coexistem (Santos, 2006). Seu estudo revela as dinâmicas coletivas que se desenvolveram no espaço, caracterizadas pelas relações ali estabelecidas, constituindo um importante documento de análise.

Dessa forma, esses dois conceitos interagem, e seu uso conjunto possibilita o desenvolvimento de um campo de análise. O patrimônio industrial influencia a conformação da paisagem cultural, conferindo-lhe vida e alterando suas características, ao mesmo tempo em que é moldado por ela, sendo influenciado por sua estruturação, assim temos que “as unidades industriais muito raramente podem ser entendidas como edifícios isolados; a estrutura só tem sentido se compreendida como um todo interligado a várias outras estruturas e etapas da produção” (Meneguello, 2011, p.1831). Dessa forma, precisamos debater sobre a preservação desses bens e das paisagens que estão sendo perpassadas, as narrativas que estão sendo contadas, visto que, segundo Citron (2024) nas cidades brasileiras os patrimônios industriais urbanos não têm ocupado o hall das discussões dentro do IPHAN (Instituto de Preservação do Patrimônio Nacional).

Assim, o presente artigo discute as relações entre os conceitos de patrimônio industrial e paisagem cultural, investigando como sua incorporação reflete a ampliação da noção de patrimônio histórico para cultural no caso brasileiro. Busca-se rastrear se a expansão conceitual tem sido efetivamente aplicada ou se restringe a um tratamento discursivo nas questões que dizem respeito ao reconhecimento e a preservação dos bens industriais e toda a estrutura que se conforma. Dessa maneira, tem-se como objetivo geral: o levantamento de material para

subsidiar essa discussão do ponto de vista de uma revisão sistemática e como objetivos específicos correlacionar como as diferentes áreas do conhecimento aqui tratadas versam sobre o tema; entender se esses campos se confrontam, ou, apesar da premissa de interdisciplinaridade, fecham-se em si mesmos, então sistematizar os achados.

O trabalho está organizado de modo a apresentar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, uma conceituação do que se entende de cada uma dessas concepções. Inicialmente, são definidos brevemente os termos patrimônio, patrimônio industrial e paisagem cultural. Em seguida, expõe-se o método usado na revisão sistemática de literatura, para então apresentar os resultados, discussões e conclusões oriundos da análise da bibliografia consultada.

A construção do conceito de Patrimônio Industrial

Choay (2006) analisa como o conceito de patrimônio surgiu durante a Revolução Francesa e foi consolidado no século XIX e desde o final da Segunda Guerra Mundial, a noção passou por significativas transformações, ampliando e modificando a natureza do seu campo. Especificamente em relação ao patrimônio arquitetônico, a concepção inicial ainda muito ligada à ideia tradicional de monumento histórico singular, foi sendo expandida.

Tanto a definição de arquitetura quanto o conjunto de estilos e tipos de edifícios considerados dignos de preservação foram se ampliando gradualmente, em alguns casos, como cita Citron (2024) o reconhecimento se dá primeiro inclusive pela população então reverberando para a comunidade acadêmica. Choay (2006) discute como essa ampliação reflete uma mudança na percepção do que é digno de ser preservado. Ao longo do século XX, passaram a ser incluídos, por diferentes órgãos internacionais e nacionais no campo do patrimônio não apenas edifícios individuais, mas também conjuntos arquitetônicos inteiros, arquitetura rural, arquitetura vernacular, e até produções contemporâneas que antes eram desprezadas.

Fazendo um paralelo nacional, Motta (2000) aponta que inicialmente aproximadamente a partir da década de 30 até a década de 70 se preferiu a preservação homogênea para a representação de uma identidade nacional, desconsiderando a diversidade das produções nacionais. Todavia, posteriormente a retórica dos dirigentes e técnicos passaram a ser pró-memórias, centrados em buscar valorizar a pluralidade, entretanto, como aponta a autora, os critérios iniciais levados em conta, mesmo que se tenha tentado avançar, predominam no campo patrimonial nacional.

Além dos critérios estilísticos e históricos, outros fatores começaram a ser considerados, como o entorno e a ambiência (Giovannoni, org. Köhl, 2013). A noção de patrimônio cultural

também se ampliou, muito influenciada pela Antropologia, que trouxe uma perspectiva relativizadora e integrou contribuições de grupos e segmentos sociais marginalizados pela história e pela classe dominante. Nesse processo, essa ideia deixou de estar associada exclusivamente à chamada cultura erudita, passando a incluir manifestações populares e as práticas de massa, havendo também uma valorização dos elementos materiais e técnicos desse conjunto de tradição (Castriota, 2007).

Além dos bens móveis e imóveis e das criações individuais que compõem o acervo artístico, passou-se a considerar como parte do patrimônio cultural de um povo outros tipos de bens, como utensílios oriundos do fazer popular e inseridos na dinâmica cotidiana. Superando, ainda que parcialmente, a visão objetificada da cultura como um conjunto de coisas, assim tratando a cultura como um processo, focando-se na formação imaterial do significado.

Dessa maneira, a partir da implantação do que se entende como uma expansão do conceito de patrimônio, a arquitetura industrial passa a ser vista como portadora de grande relevância histórica, simbólica e prática, especialmente nos séculos XIX, XX e XXI na Europa e, no Brasil, sobretudo nos séculos XX e XXI. Essas estruturas industriais frequentemente ocuparam posições de destaque nas cidades e na imaginação das pessoas, desempenhando um papel significativo na estruturação urbana a partir do século XIX.

Benevolo (2001a) aponta para três pontos sobre essa relação de estruturação e as possíveis motivações frente ao papel das edificações que são: as modificações da técnica de construções da época; seu papel no crescimento urbano para comportar as novas demandas e as mudanças da lógica do valor agregado à terra, do rural para o urbano.

Também para Benevolo (2001b), essas modificações, com o surgimento da classe trabalhadora operária, leva a classe dominante - ao perceber o padrão de ocupação que se estabelecia - a definir um novo padrão, modificando assim a paisagem nessa tensão entre os que imprimem maior característica no meio. Nesse movimento teria a estruturação da dicotomia centro-periferia, no caso das cidades norte-americanas centro-subúrbio, resultando em todo caso em ocupações segregadas do espaço.

Nesse processo de esvaziamento dos centros ao longo do século XX compõem-se um cenário urbano desordenado, incentivando a discussão e o surgimento de novos modos de se pensar a cidade pós-industrial. É nessa conjuntura que as fábricas das áreas centrais de grandes cidades são abandonadas e instalam-se nos arrabaldes dos grandes centros gerando discussões sobre o que se fazer com essas estruturas (Benevolo, 2001b).

Dessa forma, a construção do conceito de patrimônio industrial envolveu a

reinterpretação e a apropriação dos vestígios da produção fabril e das relações sociais de trabalho (Cordeiro, 1987). Assim, o termo evoluiu ao longo do tempo, passando de uma percepção inicial em que os vestígios manufatureiros eram considerados de pouca importância para a compreensão de seu valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico e científico levando à conceituação do que hoje entendemos como patrimônio industrial (Raistrick, 1973; Hudson, 1976). Segundo Kühn (2006) essas primeiras conceituações do que caracterizam os monumentos industriais tem reverberações posteriores na Carta de Nizhny Tagil (2003):

O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infra-estruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação (TICCIH, 2003, p.3).

Cabe também citar que logo na sequência da Carta é reconhecido o valor do que se refere aos patrimônios pré e proto-industriais, que dizem respeito aos locais de manufatura rudimentares, tais como engenhos - visto que os primeiros tombamentos em âmbito nacional do que diz respeito ao que é reconhecido como digno de preservação pelo IPHAN dizem respeito a esse período (Citron, 2024).

Dessa forma, o restauro e a conservação não se limitam apenas às obras tradicionais de valor excepcional, mas também se concentram em obras mais simples que, ao longo do tempo, adquiriram importância cultural, mesmo que antes fossem excluídas desse escopo.

Portanto, há uma crescente tentativa de se dar ênfase nos aspectos documentais, refletindo esforços de diversos autores, inspirados pelos princípios do crítico italiano Cesare Brandi, que buscam aplicá-los não apenas às obras de caráter notável, mas a todos os bens culturais. Mesmo que esses bens não sejam considerados obras de grande valor quanto às características artísticas, eles têm uma história e camadas temporais que merecem análise e respeito (Kühn, 2007). Em consequência disso, de encontro com o argumento, Andrade Junior (2016) ressalta que a ideia de estratificação é fundamental para o entendimento e intervenção em sítios patrimoniais.

Até o momento, analisou-se a evolução do campo patrimonial, com destaque para a criação de uma disciplina dedicada à observação dos bens fabris. Essa abordagem reflete uma ampliação conceitual que, gradualmente, busca se manifestar em práticas de integração no contexto brasileiro. No entanto, conforme aponta Dezen-Kempter (2011, p. 110), "a análise da permanência de estruturas industriais centradas somente na esfera patrimonial revelou-se uma

redução de sua importância". Essa constatação sintetiza as discussões apresentadas até aqui, abrindo espaço para um conceito caro em interação, mesmo que de forma rudimentar nas práticas nacionais, com o que foi visto até agora.

Paisagem Cultural

A paisagem cultural é uma concepção chave para a análise do patrimônio industrial, pois integra o estudo dos sítios industriais no seu contexto mais amplo. Definida pela UNESCO (2008) como a "obra combinada da natureza e do homem", a paisagem cultural reflete a interação contínua entre as pessoas e seu ambiente ao longo do tempo. Esta perspectiva é essencial para compreender plenamente o patrimônio industrial, que frequentemente transformou radicalmente tanto o ambiente natural quanto o urbano.

A consideração desse conceito permite uma avaliação mais completa do patrimônio industrial, abrangendo não apenas os elementos físicos, mas também os aspectos imateriais, como práticas culturais e memórias coletivas. O processo de industrialização provoca mudanças significativas na paisagem, desde a construção de grandes agrupamentos industriais até a criação de menores estruturas para abarcar a complexidade e as demandas geradas desse uso. A preservação e interpretação desses sítios devem considerar essa transformação e buscar formas de comunicar a evolução da paisagem e as diversas sobreposições de agentes de diferentes camadas sociais:

Ao considerarmos que a terminologia patrimônio designa a identificação e a valorização de um bem móvel, imóvel ou natural, dotado de valor significativo para uma sociedade, a terminologia patrimônio industrial refere-se à valorização e identificação das características históricas, sociais e espaciais de um sítio, podendo ser também analisados pela vertente cultural, onde o conjunto de bens materiais e imateriais tornam-se responsáveis pela narrativa dos valores de determinada sociedade, agregando aos seus fatos características internas e externas ao ambiente (Schiavon, 2016, p. 43).

A paisagem cultural dessa forma fornece um contexto vasto que inclui diversas camadas tanto físicas quanto de caráter não tangível. As áreas industriais frequentemente se desenvolvem em locais específicos devido a fatores geográficos, como a proximidade de matérias-primas ou a disponibilidade de água e energia e assim podem ser vistas “como elementos estruturantes dos territórios e da sociedade, formando um complexo sistema de colaborações entre atores e atividades que imprime uma imagem única nas cidades” (Dezen-Kempton, 2011, p.108). Compreender essa lógica e seus desdobramentos é crucial para uma avaliação completa do patrimônio industrial e sua inserção na paisagem já que “O que importa não é unicamente a

lógica do objeto em si, mas como esse objeto insere-se e é apreendido numa dada realidade – historicamente estratificada – física, cultural, social, etc.” (Kühl, 2010, p. 29).

O processo de industrialização provoca mudanças significativas na paisagem, desde a construção de grandes complexos industriais até a criação de infraestruturas de transporte e habitação para trabalhadores. Esses elementos transformam a paisagem original, criando dinâmicas sociais e econômicas. A preservação e interpretação desses sítios devem considerar essa transformação e buscar formas de comunicar a evolução da paisagem.

Muitas paisagens industriais ainda são habitadas e utilizadas, o que apresenta desafios e oportunidades únicas para a preservação. Como apontado por Leonardo Silva (Meneguello, 2011, p. 1828 e 1829): “Um aspecto pouco considerado do patrimônio industrial é que ele é um campo de investigação vivo, e não passadista ou morto”. A abordagem da paisagem cultural permite a integração das comunidades locais nos processos de conservação, promovendo uma gestão participativa e sustentável. Isso é especialmente relevante em áreas onde a industrialização teve um impacto profundo nas identidades e modos de vida das populações, dessa maneira, Andrade Júnior *et al* (2021) ressalta a importância da integração das comunidades e saberes locais.

Dessa forma é possível refletir a interdisciplinaridade do campo que versa sobre tantos aspectos da vida cotidiana de diversas coletividades, bem como diz respeito ao campo de atuação de diversas disciplinas que de alguma forma precisam se articular em torno do tema para que se dê a devida atenção para a valorização das memórias e estruturas fabris.

Revisão sistemática de literatura

A revisão sistemática da literatura buscou compreender como se estabelece a conexão entre as diferentes disciplinas que trabalham esses temas; as diferentes compreensões dos conceitos de patrimônio industrial e a paisagem cultural no âmbito do patrimônio cultural; e se eles estão sendo inseridos na esfera do discurso e preservação patrimonial.

Tendo isso em mente, uma série de questionamentos guiou a escolha da literatura para a revisão sistemática sendo eles: se tem a expansão do conceito do que é patrimônio histórico para patrimônio cultural, mas as práticas refletem isso? O patrimônio industrial está sendo reconhecido, inserido e discutido do ponto de vista da paisagem cultural no caso brasileiro pelas diferentes disciplinas? Até que ponto esses dois conceitos estão sendo ativados conjuntamente de forma prática? Ou estão apenas preservando o caráter histórico-arquitetônico sem se levar em conta as demais relações? Está se integrando o patrimônio industrial de forma satisfatória

ao patrimônio cultural em uma ampliação conceitual que traz a paisagem cultural para discussão?

Tendo essas perguntas em mente, a pesquisa nas bases de dados foi realizada nos dias 30 e 31 de Maio e 06 e 09 de Junho. As bases escolhidas foram: Repositório Capes (Rap. Capes), Scielo, Revista da USP e Repositório da UFSC (Rep. UFSC).

Inicialmente se teve uma listagem de possíveis termos para que se fosse devidamente apreendido essa relação, tais como: patrimônio industrial, arqueologia industrial, patrimônio cultural, paisagem cultural, paisagem urbana, paisagem fabril, memória do trabalho, memória social. As variações para plural também foram consideradas e os termos de buscas foram feitos apenas em português.

Após uma busca inicial com esses termos foi definido um conjunto de palavras que atendem o mais próximo ao que se pretende nesta pesquisa, assim utilizado dois grupos de palavras: “patrimônio Industrial e paisagem cultural” (termo de busca 1) e “patrimônio Industrial e patrimônio cultural” (termo de busca 2). Os demais termos foram suprimidos visto que levavam para lugares que fugiam ao direcionamento das questões que se pretendia esclarecer. Dessa forma temos:

Tabela 1: Resultados da busca

	Rep. Capes	Rep. Capes	Scielo	Scielo	Revista USP	Revista USP	Rep. UFSC	Rep. UFSC	Total
	Termo1	Termo2	Termo1	Termo 2	Termo 1	Termo 2	Termo1	Termo 2	
Geral	19	728	8	65	6	40	1	1	868
Recorte 1	16	199	0	8	1	2	1	1	228
Recorte 2	10	35	0	3	1	2	0	0	51
Final:	5	2	0	1	0	0	0	0	8

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Os critérios de recortes foram os seguintes, para o recorte geral se delimitou temporalmente os últimos 10 anos, ou seja, a busca inicial se deu com a data de 2014. Para recorte 1: acesso aberto, formato de artigo e em português, idioma escolhido pois se buscava enfoque em casos brasileiros já que se procura a especificidade de tratamento do assunto relacionado a esse território. O recorte 2 são os resultados preliminares sem os duplicados e

com uma pré-seleção levando em conta título e o resumo menor mostrado na tela das bases de pesquisa de forma mais genérica. O resultado é obtido através da leitura das palavras-chave dos artigos, como critério de escolha se tinha a obrigatoriedade de aparecer o termo “patrimônio industrial” e “paisagem cultural” ou “patrimônio cultural”.

Tendo em vista esse critério muitas das publicações advinham das áreas das ciências humanas, dito isso, acha-se pertinente especificar a formação dos autores, já que isso influencia no enfoque dado nos textos e sua estruturação, enfoque de análise e demais questões. Outro ponto observado é que mesmo sendo um tema que se pretende interdisciplinaridade, é visto que apenas em dois casos se tem a conexão de disciplinas distintas tratando sobre. Dessa forma temos:

Tabela 2: artigos selecionados: informações gerais

Artigo	Autoria	Formação	Ano	Termo de busca
1	Mesquita, Zandor Gomes	Geógrafo	2016	Termo de busca 1
2	Mesquita, Zandor Gomes André, Philippe Braga	Geógrafos	2017	Termo de busca 1
3	Mesquita, Zandor Gomes Pierotte, Otávio	Geógrafo e educador	2018	Termo de busca 1
4	Geribello, Denise Fernandes	Arquiteta urbanista	2018	Termo de busca 2
5	Alves, Estela Maris Carneiro Oosterbeek, Luis	Arquiteta urbanista e historiador	2019	Termo de busca 1
6	Azevedo, Renan Caldas Galhardo	Geógrafo	2020	Termo de busca 2
7	Gonçalves, Naudiney De Castro	Historiador	2021	Termo de busca 1
8	Cruz, Douver Dos Santos	Arquiteto urbanista	2021	Termo de busca 2

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Temos então em termos gerais uma diversidade de artigos e profissionais que versam sobre o assunto, cabe elucidar a confluência deles diante de alguns conceitos, considerando os artigos que possuem o mesmo autor, no caso Zanador Gomes Mesquita, seguem a mesma literatura em um geral, mas é percebido que em demais casos também existe um consenso da base teórica usada. Trazemos então uma breve síntese de cada um dos artigos selecionados, trazendo como principal enfoque o prisma das contribuições particulares deles no quadro geral:

Artigo 1/ artigo 3: O patrimônio industrial como elemento da paisagem cultural e a

paisagem cultural conformando o patrimônio industrial: uma relação conceitual.

Os artigos constam com mesmo nome, mas no terceiro se tem a participação de outro autor e uma abordagem específica voltada para análise da atuação da preservação na esfera patrimonial brasileira, o que leva a considerações diferentes das do primeiro.

A principal contribuição desses dois artigos é estabelecer uma base histórica da conceituação dos termos de busca e correlaciona-los, como já citado anteriormente, mas para além disso é trazido a soma, sobreposição de conceitos, suas ressignificações e os jogos de poderes impressos na paisagem, em que geralmente a classe dominante a controla, dessa forma também tangenciando a questão da homogeneização e a massificação cultural sublinhando os problemas da cultura como passível de mercantilização.

Agora de modo específico as considerações finais do artigo 1 enfocam sobre a memória como fator importante apreendido dos monumentos e sua leitura completa no campo de inserção, permitindo a extração de informações importantes a partir de sua análise, mas Mesquita (2016) ressalta que a memória é refeita constantemente no presente e destaca a importância da reversão dessa situação, visto que: “é na memória que os indivíduos procuram abrigo e por ela se unem, agindo enquanto sujeito inserido no grupo” (Mesquita, 2016, p.45).

Já Mesquita e Pierotte (2018) enfocam em maior parte na atuação do órgão de preservação nacional (IPHAN) assinalando que mesmo que se promova discussões acerca dos temas é necessário estabelecer uma correlação mais intrínseca para que se apreenda de fato a magnitude desses campos conjuntos como fonte de análise, pois:

Nelas ficam plasmadas o resultado da constante transmissão de habilidades, inovações tecnológicas, modos de vida que estão em constante contato. Ao mesmo tempo, atuam como uma forma de conservação das memórias coletivas que foram sobrepostas, influenciadas e influenciadoras dos novos contextos que vão sendo constituídos (Mesquita e Pierotte, 2018, p.85).

Artigo 2: O patrimônio industrial e a paisagem cultural de Campos dos Goytacazes: anacronismo ou rugosidade?

O escopo de conceituação é bastante próximo dos artigos anteriormente tratados, porém nesse caso um novo prisma de análise é apresentado: rugosidades. Assim, os autores assinalam veementemente o sentido de a paisagem ser política. A partir desse viés importante é que se tem a análise de uma paisagem industrial do recorte geográfico escolhido, discriminando a passagem de uma paisagem predominante, moldada pela classe no poder em uma época e que vai se tornando residual, ao passo que uma nova classe assume. No entanto, apesar disso, é estruturante na malha urbana, assim, confluindo para, mais uma vez, a importância da

correlação do estudo dos campos de modos conectados.

Artigo 4: Usina de Itatinga: a patrimonialização de uma hidrelétrica em operação.

A publicação parte de um resgate histórico da conformação da Usina, ponto muito interessante visto que mostra a influência dessa estrutura no desenvolvimento de povoados e assentamentos, além de toda a estrutura ferroviária e portuária acarretada. Também faz o resgate dos tratados usados para a sua construção. Assinalando posteriormente que: “Muito além de uma obra arquitetônica, Itatinga é um espaço vivido, lugar onde uma série de práticas sociais específicas se desenvolvem” (Fernandes, 2018, p. 11).

Continua apontando que o reconhecimento do valor do bem se deu anterior ao início do seu processo de tombamento pela própria comunidade e, aponta que os valores levados em consideração pelos técnicos no processo não levam em conta que é um patrimônio em operação e que é nisso especialmente que consiste o seu valor: sua perspectiva de um futuro.

Artigo 5: Paisagens culturais industriais: uma abordagem sobre gestão integrada e sustentável do patrimônio industrial.

O estudo começa pela conceituação de termos relacionados a patrimônio, industrialização e paisagem, destacando a importância de superar a visão pictórica da paisagem para valorizar as paisagens culturais em sua totalidade. Ressalta-se a necessidade de incorporar diversas disciplinas na construção desses conceitos e aborda-se um tema central: a gestão integrada e sustentável das paisagens culturais.

A partir disso, são discutidos estudos de caso que ilustram a dinâmica necessária para a gestão dessas paisagens, considerando as especificidades de cada bem. Mesmo em casos distintos, com escalas completamente diferentes, o papel dos diversos atores envolvidos na gestão revela-se essencial para garantir a eficácia e a sustentabilidade desse processo.

Artigo 6: Os caminhos até Nizhny Tagil: a consolidação do patrimônio industrial e o seu estudo pela geografia.

Percorre-se os caminhos das definições patrimoniais ao longo de toda a história até se chegar na conceituação do que se entende como patrimônio industrial. Inclusive ao se tratar do patrimônio industrial se faz um rememoração de como aconteceu a luta internacional para o reconhecimento de diversos bens até chegar ao passo de estudo pela geografia, em que o autor assinala que a geografia pouco se debruçou sobre o assunto, mesmo que o conceito de paisagem seja tão trabalho pela área, fazendo um paralelo interessante com quesitos que julgou próximo ao tema e que seriam interessantes e prolíficas para o campo se levadas em conta conjuntamente.

Artigo 7: Cultura material canavieira do Cariri cearense - anos 1930-1970.

A cultura canavieira é um marco no Cariri, dessa forma, o autor analisa as mudanças que aconteceram do ponto de vista da conceituação de paisagem cultural. Ao longo do texto aponta o valor documental daqueles testemunhos, elucidando o processo de passagem da moenda manual para a usina, ainda assinalando questões territoriais importantes para a conformação de todo o setor e do território como um todo.

Vale ressaltar que por se tratar de um historiador todo o recorte de leitura das ferramentas, edificações, ruínas, são imbuídas no caráter para análise de um objeto historiográfico, sempre muito atento às estratificações e apontando ao longo de todo o texto o seu viés e assinalando que os itens e a forma que ele analisa possuem outros olhares para ser levado em conta, tais como da arqueologia, arquitetura, geografia.

Artigo 8: Ruínas da indústria e da memória: ensaio entre “abandonados” e “apagamentos” nó 1 - o silêncio do patrimônio reconhecido.

O artigo parte da problematização dos usos para o patrimônio deixado pela industrialização e posterior processo de desuso que recaiu sobre, segundo ele:

No desuso e processo de descontinuidade surgem as ruínas industriais, que logo configuram-se em lacunas na paisagem, como marcas anacrônicas de vazios urbanos, que fragilizam o tecido espacial da cidade e, corroboram em mesma via, na fragmentação profunda do tecido social e econômico, quando dos encerramentos das indústrias, impactam na renda e emprego (Cruz, 2021, p. 77696).

Na sequência levantando e questionando os critérios usados para escolher o que se preserva e já trazendo a indagação do uso que segundo ele demarca “um novo momento de produção espacial” (Cruz, 2021, p. 77696). Em seguida, ele analisa casos de usos dados ao patrimônio industrial, demonstrando que os usos indevidos geram uma casca vazia de significados e que a escolha do que se terá deve levar em conta os diversos agentes que envolvem o bem, das diversas dimensões: material e imaterial. Por fim, ele assinala a importância de se ter a participação da comunidade nas definições quanto ao que se fazer com o bem tutelado.

É observado que os artigos trazem pontos de pertinência para a construção do presente estudo, com apontamentos sobre a tutela desses bens e as forças que agem sobre o seu reconhecimento e a sua permanência e posterior acesso para as gerações futuras. Dessa forma e de maneira mais sintética temos o quadro a seguir com os enfoques sucintos de análise de cada artigo.

Tabela 3: artigos selecionados: enfoques

Artigo	Recorte temporal	Recorte geográfico	Objeto	Enfoque da análise
1	Acompanhando a evolução dos conceitos	Sem recorte	Amplamente o conceito de patrimônio industrial e a paisagem cultural	Conceituação de patrimônio industrial, paisagem cultural e a interconexão desses conceitos
2	Brasil Colônia até a Contemporaneidade	Campos dos Goytacazes	Engenhos e usinas	Sobreposições da paisagem e as tensões causadas por essa dinâmica
3	Acompanhando a evolução dos conceitos	Sem recorte	Amplamente o conceito de patrimônio industrial e a paisagem cultural	Conceituação de patrimônio industrial, paisagem cultural e a interconexão desses conceitos
4	Final do século XIX até a contemporaneidade	Usina de Itatinga	Usina hidrelétrica	Problematização acerca dos valores que são levantados no processo de tombamento da Usina
5	Final do século XX até a contemporaneidade	ParanapiacabaR uhr	Transporte ferroviário; minas	Implementação de usos e a gestão sustentável de bens industriais culturais
6	Acompanhando a evolução dos conceitos	Sem recorte	Amplamente o patrimônio industrial e a paisagem cultural	Resgate conceitual dos termos “patrimônio cultural” e “patrimônio industrial” para a geografia e suas tangências
7	1930 - 1970	Cariri	Engenhos	Os resquícios materiais da cultura canavieira como fonte histórica e conformadora da paisagem cultural
8	Começo do século XXI até a contemporaneidade	Diversas localidades.	Diversos exemplos de usos dispostos para o patrimônio industrial	Implementação de usos pertinentes ao patrimônio industrial para que não se encare como apenas um invólucro

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Com a síntese dos artigos e os diversos caminhos tomados mesmo se tratando inicialmente de um tema quase comum a todos se nota a necessidade de esquematização dos autores principais que servem de base para a conceituação dos termos em cada um dos artigos:

Tabela 4: autores usados nas conceituações

Artigo	Patrimônio industrial	Paisagem cultural	Patrimônio cultural
1	Mendes Choay	Cosgrove Sauer Berque	Constituição Federal Fonseca
2	Mendes Choay	Cosgrove Berque Milton Santos	Conceituação generalista
3	Mendes	Cosgrove Sauer Berque	Constituição Federal Fonseca
4	Buchanan Casalles Rainstrick Malaws	Chancela da paisagem cultural brasileira	Meneses
5	TICCIH Del Pozo	Sauer	Oosterbeek
6	Rix TICCIH	UNESCO	Funari e Pelegrini UNESCO
7	TICCIH	UNESCO IPHAN Ribeiro	Scifoni
8	Kühl TICCIH	Não apresenta conceituação	Conceituação generalista

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Nesta seção foi abordado a revisão sistemática da literatura que oferece subsídio para uma discussão mais abrangente em termos de contribuições de diversas matérias e servindo para abarcar novos autores que discutem os conceitos apresentados anteriormente pela revisão narrativa, contribuindo ativamente para os resultados e discussões apresentados a seguir.

Resultados e discussões

Como resultados da bibliografia analisada se tem uma ampla visão do que está sendo tratado como cada um dos termos em cada uma das áreas estudadas (tabela 5) e, por vezes, sua intersecção em uma discussão teórica, compreendendo a amplitude conceitual das expressões,

proporcionando, assim, uma visão abrangente quanto às questões de definições históricas e contemporâneas envolvidas na busca da preservação do patrimônio fabril e a paisagem cultural brasileira.

Tabela 5: conceituação por disciplinas apresentadas.

Disciplina	Patrimônio Industrial	Paisagem Cultural
Geografia	Vestígios materiais da industrialização (edifícios, infraestrutura) e sua relação com o território, dinâmicas socioespaciais	Resultado da interação homem-natureza, com camadas históricas e sociais
Arquitetura e Urbanismo	Estruturas com valor histórico, tecnológico e arquitetônico que devem ser consideradas em relação a estratificação temporal e a integração com o contexto	Contexto dinâmico que inclui elementos naturais e construídos; ambiência dos bens patrimoniais.
História	Documento histórico de processos produtivos e relações de trabalho, revelando modos de vida	Camadas históricas e sociais
Antropologia	Bem cultural vinculado a identidades e práticas sociais	Espaço carregado de significados simbólicos e disputas de poder

Fonte: elaborado pela autora (2025)

Os textos vinculados à área da geografia trazem um importante aporte para entender o que é a paisagem cultural, noções envolvidas relativas a estratificação temporal, como citado por Mesquita e André (2017) quanto a ser uma herança transmitida que capta o trabalho de diversas gerações, assim, alicerçando a sociedade naquele ponto, estando sujeita a essa composição e sobreposição de camadas temporais históricas. Dessa maneira, fazendo um paralelo com os bens industriais em que se é possível também essa identificação, já que é repetido continuamente e dessa soma advém o reconhecimento da comunidade com o local, pertencimento, evidenciando assim o sentido simbólico do lugar.

De encontro a essa definição temos a Azevedo (2020) reforçando que a paisagem não é somente visual, mas também advém da cultural local, corroborando para o que Mesquita (2016) afirma quando diz que a paisagem muda conforme quem a observa muda, assim, esses diferentes autores confluem no entendimento de que se faz presente a marca humana, contribuindo ainda para se entender a inserção dos testemunhos industriais por esse viés.

Nesse sentido, segundo Mesquita e André (2017) e Mesquita e Pierrot (2018), é visto que a paisagem é impressa por diferentes grupos, de diferentes classes sociais e se tem uma tensão constante entre, de forma que a paisagem vai reproduzir as normas culturais vigentes, sendo que o que se sobressai é o que o grupo no poder tem por preferência.

Alves e Oosterbeek (2019) acordam com as definições anteriores e trazem mais um ponto importante para a discussão visto que dado o caráter polissêmico da paisagem cultural ela se tornou complexa do ponto de vista teórico e metodológico, apontando que: “Todas as paisagens são submetidas à interpretação humana e à atribuição de valores objetivos e subjetivos que culminam em lugares comuns, aplicações superficiais e avaliações subjetivas” (Alves e Oosterbeek, 2019, p.4).

A partir disso, delinea-se uma perspectiva de estudo que evidencia a necessidade de estabelecer uma base teórica e metodológica não apenas para as diferentes matérias aqui abordadas (geografia; arquitetura e urbanismo; história e antropologia), mas também para outras áreas que versam sobre o tema. Essa fundamentação é essencial para que os trabalhos que envolvam tais aspectos possam se dar de maneira sistematizada, integrando as comunidades envolvidas, buscando rastrear e incorporar os saberes ali cultivados, visto que, são parte fundamental desse sistema, como aponta Andrade Junior (2021). Para que, dessa forma, os conceitos de paisagem cultural e patrimônio industrial sejam trabalhados em conjunto.

Outro ponto trazido por Alves e Oosterbeek (2019) no que tange a paisagem cultural é o apontamento da necessidade de se desvincular a ideia de pictórico, que traz consigo o caráter de natural, a natureza pura, sem interferências, estática, para que consiga assim o devido reconhecimento da paisagem cultural, como algo dinâmico para que se possa atuar de maneira mais eficiente e assim reconhecer que os testemunhos deixados pela industrialização são parte integrante.

Os textos que abordam o patrimônio industrial destacam que, frequentemente, ele ainda é valorizado com base em sua monumentalidade ou por critérios associados às primeiras práticas de preservação patrimonial no Brasil, que priorizavam estruturas representativas de uma identidade nacional. Geribello (2018) observa que "na prática preservacionista ainda predomina o antigo ponto de vista, segundo o qual patrimônio é o bem monumental, representante de uma história oficial" (p. 21). Tem-se um movimento gradativo, mas lento, em direção a interação com os conceitos de patrimônio cultural e paisagem cultural, nesse sentido que Citron (2024) afirma que no Brasil os tombamentos relacionados a bens industriais, apenas poucas unidades são relativas às conformações da paisagem urbana.

Ponto significativo para que se mude tal prática, como aponta Geribello (2018) é ressaltar os valores certos para o tombamento, para que o bem tenha suas características reconhecidas deste ponto de vista, destaque a estratificação temporal e abra espaço para a fixação de novos marcos, visto que, como apontado por Alves e Oosterbeek (2019) a patrimonialização não é um processo em que o bem se tornará intocável, assinalando assim, em convergência com Andrade Junior *et al* (2021), a necessidade de uma gestão patrimonial que aborda interdisciplinarmente políticas públicas de preservação, planejamento urbano e desenvolvimento sustentável.

Outro ponto importante apontado por Geribello (2018) é que a patrimonialização deve considerar bens em operação, não apenas buscar preservar quando se tem a proximidade da perda irremediável, visto que a proteção enquanto em funcionamento busca reconhecer valores culturais do lugar, sendo possível assim que se consiga apreender características que seriam perdidas caso o bem não estivesse mais em funcionamento, reforçando assim o que é trazido por Gonçalves (2021) quando afirma que os meios materiais, os processos envolvidos no fazer e as atividades e relações sociais formam um complexo conjunto de espaço edificado e práticas culturais que remontam a paisagem cultural plasmada. Levando em conta então o exposto por esses autores essa leitura evitaria uma conceituação simplória dos marcos industriais como anacrônicos na paisagem, como lacunas, tal qual como define Cruz (2021).

Apesar dessa classificação, Cruz (2021) contribui para o panorama ao fazer análises de bens industriais convertidos apontando intervenções que usaram o patrimônio industrial apenas como casca e intervenções que levaram em conta valores pertinentes ao bem e ao local de inserção do mesmo, apontando ainda, a necessidade de se envolver a comunidade local.

Essas diferentes contribuições levantam questões sobre os valores que são apontados quanto ao tombamento de um bem industrial, bem como a percepção da importância da definição cuidadosa de seus usos e, novamente, a importância da inserção da comunidade. Dentre os quesitos valorativos para o patrimônio entra a importância da discussão da caracterização de paisagens culturais, já que a interconexão central dos temas é nesse âmbito e como síntese se tem a tabela 6:

Tabela 6: Interconexões entre Patrimônio Industrial e Paisagem Cultural

Aspectos	Patrimônio Industrial	Paisagem Cultural	Interconexão
Definição	Vestígios materiais e imateriais da industrialização	Resultado da interação entre sociedade e natureza,	Ambos são produtos da ação humana sobre o espaço,

	(edifícios, máquinas, memórias do trabalho).	carregado de significados culturais e históricos.	sendo o patrimônio industrial um componente ativo da paisagem cultural.
Dimensões Valorizadas	- Histórica - Tecnológica - Arquitetônica - Social (relações de trabalho)	- Natural e construída - Simbólica (identidades) - Dinâmica (transformações)	A paisagem cultural incorpora as múltiplas dimensões do patrimônio industrial, indo além da arquitetura para incluir memórias e práticas sociais.
Transformação do Espaço	Altera a paisagem com infraestruturas (fábricas, ferrovias, habitações operárias).	Registra camadas históricas de mudanças (ex.: de área rural a industrial).	O patrimônio industrial é um agente de transformação da paisagem, que, por sua vez, documenta essas mudanças.
Abordagem Reducionista	Foco apenas em edifícios isolados, ignorando contexto e comunidades.	Tratada como "pano de fundo" estático, sem integrar bens industriais.	Ambas as visões fragmentadas limitam a compreensão da relação dinâmica entre eles.

Fonte: elaborado pela autora (2025)

Considerações finais

O que se demonstrou até aqui foi uma breve conceituação do que se entende por patrimônio, a ampliação dos conceitos patrimoniais até a inclusão dos bens patrimoniais industriais, correlacionando com a paisagem cultural, por meio de uma revisão narrativa e posteriormente uma revisão sistemática da literatura.

Percebe-se a dinâmica das diversas matérias (geografia; arquitetura e urbanismo; história e antropologia) aqui apresentadas que estudam os assuntos. Ao retomar a pergunta enunciada na revisão sistemática, após a leitura dos artigos e demais fontes biografias elencadas, entende-se que, conceitualmente, há uma expansão do entendimento das noções e uma tentativa de relacioná-los. No entanto, observa-se que ainda representa uma lacuna no conhecimento a integração sistemática de forma a gerar um campo de atuação conciso para a preservação.

Nota-se ainda que o patrimônio industrial é marginalizado em relação, como aponta autores da literatura consultada, a outros bens patrimoniais materiais imóveis e assim

atravancando as discussões de reconhecimento enquanto paisagens culturais em relação com os bens industriais. Dessa forma se faz necessário um novo olhar para a integração desses conceitos, suscitando assim que os profissionais que versam sobre os temas trabalhem de forma integrada factualmente, não apenas indicando a necessidade da interdisciplinaridade e que se integre às memórias ali postas inserindo as comunidades que dali fazem parte.

Agradecimentos

A primeira autora agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 18/2024.

Referências

- AFONSO, Alcilia. Intervenções Contemporâneas do Patrimônio Industrial em Cidades do Nordeste Brasileiro: Estudos de caso em Campina Grande e Recife. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN URBANISMO*, 8., 2016, Barcelona-Balneário Camboriú. **Anais eletrônicos** [...]. Barcelona: DOUT, mai./jun. 2016 p. 1-18. Disponível em: <https://upcommons.upc.edu/handle/2117/100520>. Acesso em: 08 out. 2021
- ALVES, Estela Maris Carneiro; OOSTERBEEK, Luis. Paisagens culturais industriais: uma abordagem sobre gestão integrada e sustentável do patrimônio industrial. **PósFAUUSP**, São Paulo, v. 26, n. 49, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/125056>. Acesso em: 06 jun. 2024.
- ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira. Projeto contemporâneo e patrimônio edificado: reflexões sobre a sessão temática. *In: IV ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO*, 4., 2016, Porto Alegre. **Anais** [...] Porto Alegre: ANPARQ; PROPARG-UFRRGS; UniRitter, 2016, p. 1-21.
- ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira *et al.* Intervenções no patrimônio industrial no Brasil: uma genealogia possível e alguns desafios. *In: Cristina Meneguello et al (org.). Patrimônio industrial na atualidade: algumas questões*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021, p.197-254.
- AZEVEDO, Renan Caldas Galhardo. Os caminhos até Nizhny Tagil: a consolidação do patrimônio industrial e o seu estudo pela geografia. **Revista de Geografia**, [S.l.], v.37, n.2, p.405-426, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/244779>. Acesso em: 09 jun. 2024
- BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001a.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001b.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. Intervenções sobre o patrimônio urbano: modelos e perspectivas. *In: FÓRUM PATRIMÔNIO: AMBIENTE CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO SUSTENTÁVEL*, Belo Horizonte, 1., set./dez. 2007. **Anais** [...] Belo Horizonte: IPHAN, 2007, p.9-31.
- CITRON, Rafaela Simonato. **Patrimônio industrial, uso e habitação: Londres, Porto Alegre e Rio de Janeiro**. 2024. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2024. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-13052024-162249/publico/TE_RAFAELASIMONATOCITRON_rev.pdf. Acesso em: 30 mai. 2024
- CORDEIRO, José Lopes. “Algumas questões para a salvaguarda do Patrimônio Industrial”. *In: 1º Seminário Nacional de História e Energia*. 1., 1987. **Anais** [...] São Paulo: Eletropaulo, Departamento de Patrimônio Histórico, 1987.
- CURY, Isabelle. **Cartas patrimoniais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Edições do Patrimônio, 2004.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade; UNESP, 2006.
- CRUZ, Douver Dos Santos. Ruínas da indústria e da memória: ensaio entre “abandonados” e “apagamentos” nó 1 - o silêncio do patrimônio reconhecido. **Brazilian Journal Of Development**, [S.l.], v.7, n.8, p.77694-77706, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/33978>. Acesso em: 9 jun. 2024.

DEZEN-KEMPTER, Eloisa. O lugar da indústria no patrimônio cultural. **Labor & Engenho**. Campinas, v.5, n.1, p. 107-125, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/111>. Acesso em: 19 jun. 2024

GONÇALVES, Naudiney De Castro. Cultura material canavieira do Cariri cearense - anos 1930-1970. **Domínios da Imagem**, [S.l.], v.15, n.28, p. 141-156, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/41785>. Acesso em: 06 jun. 2024.

GERIBELLO, Denise Fernandes. Usina de Itatinga: a patrimonialização de uma hidrelétrica em operação. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v.26, p.1-26, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/kSFXnSBhYYVSZty8PQVBHcP/?lang=pt#>. Acesso em: 06 jun. 2024.

HUDSON, Kenneth. **Industrial Archaeology. A New Introduction**. 3. ed. Londres: Baker, 1976.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação. **Patrimônio. Revista Eletrônica do IPHAN**, São Paulo, n. 4, p. 7, mar./abr. 2006. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/algumas_questoes_relativas_ao_patrimonio.pdf. Acesso em: 07 out. 2021.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Cesare Brandi e a teoria da restauração. **PósFAUUSP**, n. 21, p. 197-211, jun. 2007. Disponível em: <https://revistas.usp.br/posfau/article/view/43516>. Acesso em: 07 out. 2021.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Patrimônio industrial: algumas questões em aberto. **Arq.urb Revista Eletrônica de Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, n. 3, p. 23-30, 2010. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001834323>. Acesso em: 07 out. 2021

KÜHL, Beatriz Mugayar (org.). **Gustavo Giovannoni: Textos Escolhidos**. 1. ed. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

MENEGUELLO, Cristina. Patrimônio industrial como tema de pesquisa. *In*. I SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE, 1., 2011, Florianópolis. **Anais** [..] Florianópolis: UDESC; ANPUH-SC; PPGH, 2011, p. 1819-1834.

MESQUITA, Zandor Gomes. O patrimônio industrial como elemento da paisagem cultural e a paisagem cultural conformando o patrimônio industrial: uma relação conceitual. **Espaço e cultura**. [S.l.], n. 40, p.27-48, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/418>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MESQUITA, Zandor Gomes; ANDRÉ, Philipe Braga. O patrimônio industrial e a paisagem cultural de Campos dos Goytacazes: anacronismo ou rugosidade? **ACTA Geográfica**, Boa Vista, v.11, n. 27, p. 79-92, set./dez. 2017. Disponível em: <https://revista.ufr.br/actageo/article/view/4270>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MESQUITA, Zandor Gomes; PIEROTTE, Otávio. O patrimônio industrial como elemento da paisagem cultural e a paisagem cultural conformando o patrimônio industrial: uma relação conceitual. **GEOSUL**, Florianópolis, v.33, n.69, p.66-87, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2018v33n69p66>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MOTTA, Lia. **Patrimônio Urbano e Memória Social: práticas discursivas e seletivas de preservação**

cultural 1975 a 1990. 2000. Dissertação (Mestrado em memória social e documento) - Universidade do Rio de Janeiro, 2000.

RAISTRICK, Arthur. **Industrial Archaeology. An Historical Survey**. Frogmore (GB): Paladin, 1973.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. 4. ed. São Paulo: UNESP, 2006.

SCHIAVON, Taís. A Chancela da Paisagem Cultural Brasileira como campo de análise para a consolidação do Patrimônio Industrial. A construção de rotas culturais em meio à expansão ferroviária no início do século XX. **arq.urb**, [S. l.], n. 16, p. 38-59, 2016. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/190>. Acesso em: 30 mai. 2024.

The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage - TICCIH. **Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial**. Nizhny Tagil, 2003. Disponível em: CARTA PATRIMÔNIO INDUSTRIAL (ticcih.org). Acesso em: 29 nov. 2021

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO. **Operational Guidelines for the implementation of The World Heritage Convention**. Paris: Unesco, 2008. Disponível em: whc.unesco.org/archive/opguide08-pt.pdf. Acesso em: 19 jun. 2024.

ZUKIN, Sharon. Paisagens urbanas pós-modernas: mapeando cultura e poder. Paisagens do século XXI: notas sobre a mudança social e o espaço urbano. In: ARANTES, Antônio (Org.) **O espaço da diferença**. Campinas: Papirus, 2000.

Recebido em 01/12/2024 | Aceito em 26/03/2025



Esta obra está licenciada
conforme Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional